

Musicalização para bebês na UFPel: um relato de experiência

WILLE, Regiana Blank

Universidade Federal de Pelotas
regianawille@gmail.com

ALVES, Angelita

Universidade Federal de Pelotas
angelitaalves@rocketmail.com

MEDINA, Luana

Universidade Federal de Pelotas
luanamedinas@gmail.com

NEIVERT, Cássia

Universidade Federal de Pelotas
cneivert@hotmail.com

CAMARGO, TAMIÊ

Universidade Federal de Pelotas
tamiecamargo@gmail.com

LANG, Andreia

Universidade Federal de Pelotas
andreia_lang2901@hotmail.com

Comunicação

Resumo: O presente trabalho se configura como um relato de experiência do projeto de musicalização para bebês, realizado no - LAEMUS da Universidade Federal de Pelotas. Pretendemos através do mesmo descrever as atividades realizadas, as possibilidades de trabalho com musicalização infantil realizadas até o momento e analisar os resultados obtidos até o momento. Trazemos o processo de construção e realização do projeto bem como o planejamento das aulas e os referenciais teóricos que o sustentam. As atividades acontecem com bebês de idade entre 8 meses a 3 anos, sempre acompanhados dos pais e/ou cuidadores. Contamos com um repertório variado a partir de cantigas de roda, canções de ninar, parlendas e brincadeiras musicais diversas. Tudo isso acontece em encontros semanais de trinta minutos, realizado por acadêmicos do curso de Licenciatura em Música e da professora coordenadora do projeto. Salientamos a importância de analisarmos o trabalho fomentando discussões sobre a área da Educação Musical na primeira infância e formação de professores.

Palavras chave: Educação Musical, Formação de professores; Musicalização para bebês.

Contextualização do projeto

O Laboratório de Educação Musical - LAEMUS da Universidade Federal de Pelotas, qualifica-se como um local onde são desenvolvidas atividades de extensão e pesquisa no Curso de Música Licenciatura. O LAEMUS foi criado para ser um espaço que além de organizar as atividades realizadas com a extensão e a pesquisa, estudos e discussões, também proporcione aos acadêmicos, uma vivência em educação musical que possa contribuir em sua formação como futuros professores de música. O trabalho tem o enfoque voltado à infância com atividades variadas na área de educação musical, entre elas a musicalização para bebês.

O trabalho de musicalização para bebês teve seu início em 2007 com uma turma de crianças. No ano seguinte as turmas foram ampliadas, totalizando quatro turmas. Em 2010, com o afastamento para pós-graduação da coordenadora o projeto foi suspenso retornando em 2014 às suas atividades. O projeto conta atualmente com oito monitores e três turmas com crianças de oito meses a três anos. A partir do trabalho realizado até o momento, é possível perceber que a musicalização para os bebês, trabalhada de forma lúdica, contribui sobremaneira para a formação de um ser sensível, exercitando sua concentração, a organização de ideias, o raciocínio lógico, e ainda colaborando no desenvolvimento do falar, agir e reagir.

Gary McPherson, na obra *The Child as Musician* (2006), destaca que a criança tem uma sabedoria musical bastante precoce que incluem discernimento auditivo, memória musical e intenso interesse em performances musicais expressivas, o que compensa a óbvia ignorância dos pequenos acerca das convenções musicais. Tudo isso habitando, geralmente, ambiente altamente sonoro, seja na escola ou em casa. Essa constatação nos mostra o quão fértil é o momento para oferecer desafios musicais concretos, e a importância de não deixar que as crianças abandonem a infância sem ter tido a possibilidade de experimentar a música de uma forma efetiva.

Ressaltamos ainda a importância do projeto de musicalização não somente para os bebês propriamente, mas para os futuros professores de música que atuam como monitores, porque consideramos assim como a Nóvoa (1995), que:

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção permanente de sua identidade pessoal. Por isso é tão importante *investir a pessoa* e dar um estatuto ao *saber da experiência* (NÓVOA, 1995, p. 25).

Destacamos assim a importância de oportunizar aos alunos/futuros professores práticas ao longo do curso, considerando que não é somente a acumulação de conhecimentos que constrói a formação, o desenvolvimento de um profissional competente requer também o domínio da teoria em paralelo à reflexão prática e que tenha como base a experiência. A formação inicial é repleta de influências, pois o futuro professor como pessoa não se forma no vazio, formar-se supõe experiências, interações sociais e aprendizagem. Significa que:

A formação é feita da presença de outrem, daqueles de que foi preciso distanciarmo-nos, dos que acompanham nosso momentos-charneira, dos que ajudam a descobrir o que é importante aprendermos para nos tornarmos competentes e darmos sentido ao nosso trabalho (DOMINICÉ, 2010, p. 94).

A formação é como um processo de socialização onde contextos familiares, escolares e profissionais se mesclam originando cada história de vida numa construção sutil, que ultrapassa as dificuldades, os obstáculos e que busca aproveitar os acessos que são apresentados. O resumo deste “processo global de autonomização” chamado formação, em uma palavra, é “identidade” (DOMINICÉ, 2010, p. 94).

A musicalização para bebês

Segundo Filipak e Ilari (2005), são inúmeras as ocasiões de descoberta vivenciadas pelos bebês no período entre dezoito meses aos três anos, os quais são vividos intensamente. Podemos nos referir ao falar, o andar, ou o tatear, todas as ações realizadas são novos experimentos vividos pelo bebê. Assim sendo a estimulação do bebê pode auxiliar em seu desenvolvimento físico, motor, emocional e psicológico. Estes estímulos precisam ser integrais, e a criança responderá a eles por meio de sua expressividade. As repostas podem ser um sorriso, um balbucio, um movimento, o choro, ou qualquer outra reação. O bebê responde aos estímulos, e expressa as suas

necessidades, como o de ser alimentado, e as mães instintivamente, distinguem o choro de fome do choro de raiva (LEVY, 1993). A partir daí a comunicação entre mãe e filho começa a ser estabelecida. Esta comunicação é uma linguagem entre o pequeno ser e sua mãe a qual permite pergunta e resposta como toda linguagem, momentos de troca entre estímulos e encantos.

Os bebês expressam os sons que lhe sejam mais convenientes, mas sua expressão sonora não está pronta, é importante que os pais ou cuidadores lhe devolvam este som imitando ou respondendo. Esse jogo de perguntas e respostas é integrante da comunicação exercida todos os dias entre os bebês e suas mães, assim os bebês vão conhecendo um mundo sonoro que é grandioso. Os bebês quando nascem são capazes de reconhecer a mãe pelo tom e curvaturas da voz, e percebendo os sons que ele mesmo pode emitir. Trevarthen & Malloch (2002), destacam que assim surgem os jogos, canções e narrativas musicais criadas com a voz, gestos e ações. São possibilidades de fortalecer a relação entre pais e filhos, desde que estes estejam atentos e estimulem a linguagem musical.

As respostas nem sempre são especificamente musicais, podem ser sorrisos e/ou movimentos que demonstram quão importante é esta interação proporcionada pela música que atua como ferramenta de comunicação entre os pais e seus filhos pequenos (TREVHUB, 2002). São atividades musicais que proporcionam à criança uma interação e conhecimento do mundo sonoro como ele é, verdadeiramente, e também o brincar com este de forma lúdica. Esta interação com o mundo sonoro verdadeiro possibilita a criança começar a estruturar suas possibilidades vocais, e realizar trocas musicais, necessárias ao seu desenvolvimento cognitivo musical.

As aulas de musicalização com os bebês acontecem sempre com a participação e acompanhamento de algum dos pais, responsáveis e/ou cuidadores. Isso se faz necessário devido a pouca idade deles, já que eles estão começando a ter contato com outras pessoas que não sejam do seu meio habitual, além do que, propicia uma ótima forma de aproximar ainda mais os laços com as crianças e intensificar o elo entre mãe/pai/cuidador e bebê. É importante destacar que as relações estabelecidas pela mãe e o bebê são extremamente importantes, pois um estimula o outro num fortalecimento e construção identitária de ambos, não sendo relevante conhecimento musical ou não da mãe ou cuidador (BRAZ & SALOMÃO, 2002).

Quando visamos construir relações onde não se pretende a intervenção de qualquer elemento hierárquico ou de dominação intelectual estamos buscando ações sociais cooperativas. Kebach (2008) destaca que, segundo a teoria de Piaget, a cooperação se caracteriza pela construção de novos sistemas que ficam subordinados à reciprocidade dos pontos de vista que os formam. Assim, demanda dos sujeitos envolvidos pensamento essencialmente operatório para que as condutas individuais se transformem em pensamentos colaborativos, enriquecidos e descentrados.

Piaget (1978) confirma que os indivíduos, realizam trocas com os demais e a partir daí tem capacidade para construir sua inteligência. Montangero e Maurice-Naville (1998), destacam que para Piaget “a cooperação, fundada na igualdade, é uma forma ideal de relações entre indivíduos. Ela implica o respeito mútuo, o princípio da reciprocidade e a liberdade ou a autonomia das pessoas em interação” (p. 122). Significa que a criação de um pensamento comum é uma síntese do que é pensado coletivamente e não pensamentos individuais reunidos ou somados.

Estrutura metodológica dos encontros

São realizadas reuniões gerais com os acadêmicos/monitores e a professora coordenadora para leituras e estudos os quais dão embasamento teórico para a execução das aulas. Nestas reuniões são discutidos os textos entre os participantes, para que se tenham um maior aprofundamento do assunto. OS temas são definidos previamente pelo grupo possibilitando leitura anterior. Nas reuniões são feitas leituras de autores da área da musicalização infantil, para bebês, cultura, identidade, e outros temas que sejam necessários (Ver: ILARI, 2003; FERES, 1989; PARIZZI, 2006; PECKER, 2010; e MARTINS, 2004; HALL, 1997). São realizados ainda encontros para organização das aulas propriamente, escolha do repertório e montagem dos planejamentos, isso para que nas aulas possam ser ministrados também conteúdos musicais propiciando vivências sonoras em conformidade com fundamentos pedagógicos e musicais.

Formato das aulas

As aulas seguem uma organização pré-estabelecida e consistem na sensibilização musical através de atividades práticas envolvendo canto, movimento, improvisação, execução musical, jogos e brincadeiras, resgatando o patrimônio

cultural local e nacional através de rimas, lendas, parlendas, cantigas folclóricas, canções de ninar e de várias partes do mundo, obras de música erudita e canções inventadas, buscamos ainda respeitar o patamar de desenvolvimento físico, motor e cognitivo-musical das crianças participantes do projeto. A aula organiza-se da seguinte forma:

- Canto de chegada: e cantada geralmente uma música de boas vindas que cita o nome de cada bebê

- Hora do canto: nesse momento é permitido a crianças se expressar de diversas maneiras.

- Expressão corporal: e composta por atividades que trabalham a expressão de uma forma não verbal, utilizando muito a coordenação motora da criança;

- Percussão corporal: consiste em atividades que visam despertar na criança a imitação.

- Brinquedo projetivo: são atividades as quais os responsáveis realizam com seus bebês.

- Movimento sem locomoção: essa atividade ajuda na percepção e também na interiorização da pulsação da música trabalhada;

- Movimento como locomoção: são compostos por cantigas as quais a criança acompanha com marchas, galopes e saltos.

- Socialização: esse momento tem como objetivo utilizar a música como auxiliadora no ensino de algumas atitudes, demonstrando assim até onde são os seus limites de uma forma bem natural;

- Danças e cirandas: atividades com movimentos corporais geralmente adequados para faixa etária das crianças;

- Conjunto de percussão: exercícios com instrumentos ou brinquedos sonoros onde as crianças explorarem várias formas de fazer o som, sem preocupação técnica.

- Relaxamento: momento onde se realiza massagem nas crianças acompanhadas por uma música, havendo maior aproximação entre criança e pais ou cuidador, proporcionando um relaxamento e acalmando o mesmo.

- Canto de despedida: momento ao qual é cantada uma canção que induz a criança a perceber que a aula chegou ao fim.

Segundo Beyer (2000) e Ilari (2003), as aulas de musicalização para bebês podem contribuir para uma maior afetividade e um melhor relacionamento entre o

bebê e seus pais ou responsáveis. Quando os pais participam das aulas com seus filhos, eles assumem um papel muito importante no desenvolvimento musical dessa criança. Já que os mesmos interagem com a criança, cantando, dançando, tocando músicas, e vão proporcionar um ambiente adequado para este desenvolvimento.

Novos horizontes que se abrem

Podemos constatar que trabalhando a musicalização com bebês de uma forma lúdica e responsável podemos contribuir de forma efetiva para a formação desse ser sensível, e que ainda podemos ajudar bastante a exercitar sua concentração, a organização de ideias, o raciocínio lógico, colaborando dessa maneira no desenvolvimento do falar, escrever, agir e reagir. Segundo Ilari:

[...] a educação musical como um processo de construção do conhecimento, onde o resultado das vivências musicais realizadas na infância irá contribuir para desenvolver prazer, cultura e gosto musical duradouro nos futuros adultos (ILARI, 2003, p. 16).

Ao longo do nosso projeto temos trabalhado a partir desta perspectiva, seja nas aulas, nas reuniões de aprofundamento teórico ou de preparo das aulas. É possível constatar isso no decorrer das aulas, em cada manifestação dos bebês, dos seus pais e/ou cuidadores. No início do projeto já tínhamos pensado na possibilidade de ofertarmos mais turmas, e em outros níveis, e no presente momento esse objetivo começa a tomar forma, com novas turmas, com diferentes idades e estágios de conhecimentos. A participação dos acadêmicos/monitores junto ao grupo de pesquisa tem possibilitado a ampliação do trabalho através de investigações específicas sobre o trabalho com os bebês. Salientamos que se faz necessária essa relação com a pesquisa, pois, junto às leituras e discussões estamos fortalecendo a nossa atuação enquanto educadores musicais.

Para Gómez (1998) os processos que balizam a aprendizagem, sejam eles de motivação, atenção, assimilação, organização, recuperação e transferência, não se desenvolvem na “redoma” da entidade individual chamada aluno, mas em redes complexas de intercâmbio social, dentro e fora da sala de aula, dentro e fora do recinto escolar, “de modo que as variáveis contingências culturais sociais e materiais do meio são de extraordinária importância para compreender e orientar os processos de aprendizagem e desenvolvimento” (GÓMEZ, 1998, p. 50). Aos acadêmicos que não

participam de projetos de extensão voltados à educação musical infantil salientamos a importância dessa prática nas suas evoluções acadêmica e pessoal. Aos que já o fazem, reiteramos a importância de continuarem, o título de educador musical depende também dessa prática.

Referências

BEYER, Esther. Tendências curriculares e a construção do conhecimento musical na primeira infância. In: Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical. 9, 2000. Belém. *Anais...* Porto Alegre: ABEM, p. 43-51, set. 2000.

_____. A interação musical nos bebês: algumas concepções. *Educação: Revista do Centro de Educação*. Santa Maria, 2003: v. 28, n. 2, p. 87 - 97.

BRAZ, S. F.; SALOMÃO, N.M.R. A fala dirigida a meninos e meninas: um estudo sobre o "Input" materno e suas variações. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Paraíba, v. 15, n. 2, p. 333-344, 2002.

DOMINICÉ, Pierre. (2010). O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. In: NÓVOA, Antonio e FINGER, Mathias. *O método (auto) biográfico e a Formação*. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, p. 80-95.

FERES, Josette. *Iniciação musical: brincando e aprendendo*. São Paulo: Ricordi, 1989.

FILIPAK, Renata e ILARI, Beatriz. Mães e bebês: vivência e linguagem musical. *Música Hodie*, v. 5, n 1, 2005, p. 55-100.

GÓMEZS, Angel P. A aprendizagem escolar: da didática à reconstrução da cultura na sala de aula. SACRISTÁN, Gimeno; GÓMEZ, Angel P. *Compreender e transformar o ensino*. Tradução de Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 22, nº2, p. 15-46, jul./dez. 1997.

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*. Associação Brasileira de Educação musical. Porto Alegre, n. 7, p. 83-90, setembro, 2002.

_____. Cognição musical e educação musical: Integrando teoria e prática. XII Encontro da Associação Brasileira de Educação Musical. *Anais...* UFPR, Curitiba, Brasil, 2003.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. Tese (Doutorado em Educação). Porto Alegre: UFRGS, 2008.

LÉVY, J. *O despertar para o mundo: os três primeiros anos de vida*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

MARTINS, Rosimary. *Contribuição da Música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso*. Monografia Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná, Curitiba, 2004.

MCPHERSON, Gary (Ed.). *The child as musician: a handbook of musical development*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

MONTANGERO, Jacques; MAURICE-NAVILLE, Danielle. *Piaget ou a inteligência em evolução*. Tradução Tânia Beatriz Iwasko Marques e Fernando Becker. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PARIZZI, Maria Betânia. *O canto espontâneo da criança de três a seis anos como indicador de seu desenvolvimento cognitivo-musical*. Dissertação (Mestrado em Música). UFMG. Belo Horizonte, 2005.

PECKER, Paula C. Projeto Música para Bebês: as contribuições de Jean Piaget e Esther Beyer. *Anais...* do XIX Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical. Goiânia: ABEM, 2010.

TREHUB, S. C. Mothers are Musical Mentors. *Zero to three*, New York, v. 1, n. 1, p. 19-22, set. 2002.

TREVARTHEN, C.; MALLOCH, S. Musicality and Music Before Three: Human Vitality and Invention Shared With Pride. *Zero to three*, New York, v. 1, n. 1, p. 10-18, set. 2002.